

ALBANO ANTÓNIO CABRAL FIGUEIREDO

**CANDIDATURA A DIRETOR
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA**

PROGRAMA DE AÇÃO 2023-2025



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA



SUMÁRIO

PREÂMBULO	3
I – PILARES	5
1. INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	6
1.1. ESTRATÉGIA	6
1.2. DISSEMINAÇÃO E IMPACTO	7
2. ENSINO	9
2.1. VALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA	9
2.2. REFORMA DA OFERTA FORMATIVA	10
2.3. MESTRADOS EM ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS	11
2.4. CAPTAÇÃO DE ESTUDANTES	11
2.5. MOBILIDADE	12
3. DESAFIOS SOCIETAIS	13
3.1. TRANSFERÊNCIA	13
3.2. EXTENSÃO CULTURAL	13
3.3. OFERTA FORMATIVA A DISTÂNCIA	14
4. INTERNACIONALIZAÇÃO	15
4.1. OFERTA FORMATIVA	15
4.2. OFERTA FORMATIVA EM INGLÊS	16
4.3. ESTUDANTES INTERNACIONAIS	16
II – EIXOS	17
1. PESSOAS, CIDADANIA, IGUALDADE E INCLUSÃO	18
2. QUALIDADE	19
3. FINANCIAMENTO	20
4. ESPAÇOS, AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA	20
5. COMUNICAÇÃO	21
6. SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23

PREÂMBULO

Recandidato-me ao cargo de Diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) com determinação, entusiasmo e total espírito de missão, num tempo que continua a ser tão desafiante quanto exigente.

O conhecimento que tenho da nossa instituição e a sólida experiência que nela adquiri como professor, investigador e membro de vários dos seus órgãos garantem-me neste preciso momento, do meu ponto de vista, um capital multímido de vivências científicas, pedagógicas, humanas e de gestão em todos os domínios da vida da FLUC e, penso, a capacidade para continuar a liderá-la, com espírito constante de diálogo e de convergência, ouvindo, refletindo, decidindo e implementando.

O **Programa de Ação** que apresento como suporte da minha candidatura resulta dos princípios e das linhas de ação com que a Lista L (docentes e investigadores/as) se candidatou recentemente aos órgãos colegiais da FLUC. Não podia ser de outra forma, pois neles me revejo totalmente. Com um espírito constantemente transformador e reformador e fundado no trabalho concretizador e na abertura a todos e a todas, pretendo continuar a andar em frente, **COM TODAS AS LETRAS**, preparando a nossa instituição para os desafios que temos de ganhar e posicionando-a com o destaque e com a firmeza que ela tem de ter sempre enquanto Escola de referência nas Artes, nas Humanidades e nas Ciências Sociais e no seio de um mundo em profunda mudança, que deve ser também fonte de oportunidade(s). Faço-o com a colaboração da equipa de Subdiretores/as que manterei (Doutora Ana Teresa Fernandes Peixinho de Cristo – Comunicação, Atratividade, Estágios e Saídas Profissionais; Doutor João Luís Jesus Fernandes – Internacionalização e Inovação; Doutora Ana Isabel Sacramento Sampaio Ribeiro – Ensino e Assuntos Académicos; Doutora Isabel Anunciação Ferraz Camisão – Acreditação, Projetos e Centros de Investigação) e envolvendo todos os órgãos e todas as pessoas da Faculdade.

O tempo é de realismo e moderação e também de confiança. Só assim se poderá consolidar o dinamismo que sempre foi marca da nossa Faculdade de Letras. Acredito num futuro muito melhor e é essa a tônica que quero continuar a pôr ao serviço do mandato que nesta ocasião democraticamente peço à Assembleia da Faculdade.

*

* *

O presente **Programa de Ação** apresenta propostas e soluções em linha, como já referi, com as da Lista L, que traduzem bem o carácter diferenciado do momento atual e sobremaneira a diversidade de áreas em que é imperioso continuar a intervir para não perder a aposta ambiciosa no presente e no futuro. São soluções coerentes e coesas e propostas realistas e agregadoras, concretizáveis numa base de ampla participação de todos e de todas, sob uma liderança que motivará e envolverá.

Nesse sentido, o Programa está organizado em quatro **Pilares** estruturantes (I) – (1) Investigação e Inovação, (2) Ensino, (3) Desafios Societais e (4) Internacionalização – e em seis **Eixos** ilustrativos (II) – (1) Pessoas, Cidadania, Igualdade e Inclusão, (2) Qualidade, (3) Financiamento, (4) Espaços, Ambiente e Ação Climática, (5) Comunicação e (6) Sustentabilidade e Responsabilidade Social – e apresenta propostas para os grandes desafios que temos pela frente e que requerem respostas concretas e sólidas no mandato de 2023-2025.

É, pois, esta a essência dos princípios, das ideias, das propostas e das linhas de ação que o Programa apresenta para um tempo de consolidação e inovação.

I – PILARES

1. INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

A política científica da FLUC deve, do meu ponto de vista, continuar a prosseguir a aposta na criação de condições institucionais para o desenvolvimento de uma investigação de excelência, com expectáveis impactos positivos na qualidade da formação dos/as seus/suas estudantes, cada vez mais expostos/as a um mundo competitivo que exige capacidade de adaptação e de inovação.

Num processo que se deseja democrático, participado e colaborativo, pretende-se a consolidação do investimento numa produção científica relevante em cada área, mas também cruzando fronteiras disciplinares, e sempre com um crescente grau de internacionalização.

Torna-se para tal indispensável continuar a promover a integração em diferentes redes e prosseguir a aposta no alinhamento da produção científica e do seu potencial de inovação com as principais referências orientadoras nacionais e internacionais, de que são exemplo as Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial (2021-2027), o Horizonte Europa da União Europeia (para o período 2021-2027) e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (para o período 2016-2030).

No próximo biénio deverão, pois, manter-se como referência as áreas científicas estratégicas identificadas na FLUC no Relatório “Áreas Científicas Estratégicas” (RACE), cuja atualidade é confirmada pelos desafios empíricos que se foram revelando nos tempos recentes, sem prejuízo de poderem ser acrescentadas outras. Estas áreas estão alinhadas com as áreas estratégicas da Universidade de Coimbra, para as quais deverão contribuir.

Considerando que a disseminação do conhecimento é uma parte fundamental de uma política científica e de inovação bem-sucedida, é também crucial prosseguir e refinar estratégias de comunicação e apoio que permitam aumentar a visibilidade e a participação do conjunto da Faculdade de Letras, em especial dos/as seus/suas docentes, investigadores/as e estudantes e do conhecimento por eles/elas produzido.

Assim, reconhecendo a importância dos passos já dados no sentido de tornar a FLUC um espaço de inovação e investigação competitivas, pretendo reforçá-los, propondo um conjunto de medidas que considero centrais e críticas para atingir os objetivos enunciados.

1.1. ESTRATÉGIA

- Continuar a incentivar, com o devido enquadramento das áreas estratégicas da FLUC, a produção científica em domínios inovadores e de impacto societal, que possam atualizar e reforçar a identidade científica da Faculdade e servir de base à inovação e ao empreendedorismo, bem como captar investigadores/as de diferentes proveniências disciplinares.

- Incrementar a aposta nas áreas estratégicas referenciadas e nas investigações inovadoras e de impacto social, continuando a potenciar as relações entre a FLUC e as suas unidades de I&D e a reforçar a cooperação com outras unidades orgânicas da UC, centros de

investigação da Universidade e III - Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra.

- Continuar a reforçar o apoio técnico aos projetos e centros de investigação, através do alargamento dos recursos humanos do Gabinete de Apoio a Projetos e Centros de Investigação (GAPCI), nomeadamente com um/a Gestor/a de Ciência de carreira também centrado na prospeção de oportunidades e no apoio à elaboração de candidaturas.
- Prosseguir no forte incentivo à prática de investigação dos estudantes de 1.º, 2.º e 3.º ciclos através de iniciativas como: Jornadas de Iniciação Científica; apoio à organização de eventos de natureza científica; apoio à participação em conferências nacionais e internacionais para apresentação e discussão da sua investigação.
- Incrementar o acompanhamento do trabalho dos/as docentes e investigadores/as de forma próxima, reconhecendo o seu esforço e os seus sucessos, e facilitando tanto a sua plena integração nas dinâmicas da Faculdade e da Universidade como os processos de candidatura a financiamento competitivo (nacional e internacional) e a prestação de serviços a entidades externas.
- Reforçar os fluxos de informação sobre oportunidades de financiamento, projetos de investigação, bolsas e emprego científico destinados a toda a comunidade FLUC e, no caso particular dos/as estudantes de mestrado e doutoramento, também sobre saídas e integração profissionais.
- Manter e incrementar os apoios e fundos existentes, nomeadamente os concedidos aos bolsheiros de doutoramento FCT.
- Criar uma Comissão de Ética da FLUC para a investigação, em linha com as diretrizes da Universidade de Coimbra para este âmbito.
- Valorização clara do Conselho Científico como órgão de debate estratégico, incrementando a sua capacidade e os seus tempos de reflexão, aconselhamento e planificação, também com a realização de uma reunião em cada semestre exclusivamente dedicada à reflexão e à definição das grandes linhas de política científica, de investigação e de inovação.

1.2. DISSEMINAÇÃO E IMPACTO

- Estimular as práticas de Ciência Aberta, em linha com as melhores práticas internacionais.
- Prosseguir a política de apoio à participação de docentes em iniciativas científicas no estrangeiro e à construção de parcerias internacionais, tendo como meta a colaboração em projetos internacionais competitivos.
- Continuar a estimular a produção científica em publicações com elevado fator de impacto, reforçando a política de suporte à tradução e revisão de artigos, capítulos de livros e livros.
- Alargar o Prémio FLUC Publicações Internacionais (atualmente destinado apenas a trabalhos de autoria individual) a trabalhos de investigação produzidos por equipas.

- Prosseguir esforços para projetar de modo constante o prestígio da Faculdade nos *fora* científicos, promovendo a constituição de equipas e projetos com diferentes gerações de investigadores/as.
- Potenciar a capacidade de irradiação que é própria das Humanidades, das Artes e das Ciências Sociais, garantindo que os saberes da FLUC estão ainda mais presentes na Universidade de Coimbra, quer ao nível da oferta formativa transdisciplinar quer nas atividades conjuntas de investigação e disseminação de conhecimento.

2. ENSINO

A experiência adquirida no enfrentamento da crise pandêmica possibilita-nos hoje um olhar prospectivo sobre a forma como a adaptação à nova realidade nos permite também alguns ganhos, que podem vir a revelar-se produtivos no presente e no futuro.

É pela atividade pedagógica que se instancia o conceito de Escola, pois é da atividade pedagógica que emerge o elo entre estudantes e docentes. Sendo esta uma evidência, a experiência institucional revela que é, ainda assim, necessário reclamar a centralidade da atividade pedagógica na vida da escola, valorizando os seus agentes, o esforço que implica e os frutos que gera.

Sendo a FLUC uma Escola universitária, a inovação é um imperativo. Naturalmente associada à investigação, a inovação é, igualmente um imperativo da atividade pedagógica, materializando-se em reformas curriculares periódicas, induzidas por exercícios de auto e/ou de heteroavaliação, e em práticas de ensino alinhadas com a oferta de recursos em permanente atualização.

Por outro lado, perante os desafios que hoje se colocam ao conhecimento, a FLUC tem igualmente de repensar abordagens, metodologias de ensino e formas de avaliação.

2.1. VALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

- Reforçar a valorização institucional da componente pedagógica, desde logo na avaliação de desempenho dos/as docentes.
- Procurar formas institucionalmente viáveis de valorização do trabalho dos/as docentes convidados/as e dos/as leitores/as.
- Continuar a aposta na capacitação do corpo docente para as novas realidades emergentes, que serão híbridas em múltiplos sentidos, envolvendo o analógico e o digital, presencial e o não presencial, o síncrono e o assíncrono. Nesse sentido, promoverei a continuação da aposta na inovação pedagógica, em particular por meio do reforço da produção de conteúdos digitais que facultem essa flexibilidade de ensino-aprendizagem em termos espaciais e temporais. Incrementar-se-á também a oferta de ações de formação sobre ensino a distância.
- Prosseguir na política de modernização de salas de aula, adaptando-as às dinâmicas pedagógicas mais atuais, e na política de constante atualização de equipamentos.
- Estimular a partilha de boas práticas científico-pedagógicas.
- Programar cuidadosamente o acolhimento dos/as novos/as estudantes, envolvendo membros de toda a comunidade académica e em articulação com o Núcleo de Estudantes da FLUC.
- Pôr em funcionamento o Centro de Escrita Académica destinado a melhorar as competências de escrita de estudantes de 1.º ciclo, que poderão ser encaminhados/as para esse Centro por sugestão de docentes e tutores/as ou por decisão própria.

- Promover a creditação de atividades formativas não letivas, ao abrigo do Despacho reitoral n.º 191/2014.
- Valorização clara do Conselho Pedagógico como órgão de debate estratégico, incrementando a sua capacidade e os seus tempos de reflexão, aconselhamento e planificação, também com a realização de reuniões exclusivamente dedicadas à política de Ensino e Qualidade Pedagógica.

2.2. REFORMA DA OFERTA FORMATIVA

Concluído o primeiro ciclo de vida da Reforma da Oferta Formativa (ROF), já avaliado com sucesso pela A3ES, e no contexto de um processo de permanente monitorização, para o qual contribuiu durante alguns anos a Comissão de Acompanhamento da ROF, é chegado o momento de fazer um balanço interno mais amplo e profundo deste primeiro ciclo de funcionamento da ROF, pelo que promoverei uma recolha exaustiva de dados, de modo a caracterizar as escolhas realizadas pelos/as estudantes até agora (Concentração Complementar, Iniciação e Formação Geral), cruzando-as com os seus cursos e departamentos de origem. Este exercício permitirá traçar o panorama completo do funcionamento da Reforma, observar padrões e detetar anomalias que requerem correções e melhoramentos.

Bem consciente de que a Escola é uma realidade sempre em mudança, pretendo que a FLUC continue a monitorizar muito de perto a oferta pedagógica, melhorando aspetos menos positivos, nomeadamente:

- Aprofundando o modelo tutorial, criando tarefas estruturantes, de entre as quais se destacam (i) a construção do CV, letivo e extralectivo, pelo/a estudante, (ii) a escolha de Concentração Complementar, que deve ser deslocada preferencialmente para o segundo ano, para que o acompanhamento tutorial possa ajudar o/a estudante na escolha, e (iii) a orientação na seleção de um curso de 2.º ciclo.
- Prosseguindo a monitorização das unidades curriculares de Iniciação, estratégicas na nova oferta formativa de 1.º ciclo, de modo a definir melhor o seu objetivo, tentando desdobrar turmas, sempre que possível, e revendo também a oferta existente a este nível.
- Recuperar a proposta de substituição de uma unidade curricular de 1.º Ciclo por um portfólio de créditos a obter por cada estudante ao longo do curso mediante assistência e participação em conferências, workshops, colóquios, congressos e outras atividades previamente contratualizadas da FLUC e da UC.
- Repensar a duração das aulas.
- Concretizar a reformulação profunda da oferta formativa de cursos de 2.º e 3.º ciclos da FLUC, envolvendo todos os níveis de participação e funcionamento da Faculdade, elegendo objetos e áreas capazes de responder aos desafios do nosso tempo ou atualizando planos de estudo, e assumindo, na constituição dos currículos, o princípio da abertura interdisciplinar.
- Implementar um modelo de 2.º ciclo que diversifique e claramente inove conteúdos em relação ao 1.º ciclo. Tal modelo, juntamente com um novo modelo de 3.º Ciclo, deverá

permitir uma redução do número de unidades curriculares atualmente existentes e calibrar melhor a carga de esforço docente, sobretudo no domínio da carga letiva anual.

- Avançar para a criação de cursos interuniversitários de 2.º e 3.º Ciclos em áreas em que seja desejável agregar a procura existente em mais do que uma instituição de ensino superior e produzir modelos de *b-learning* consistentes, do ponto de vista das tecnologias de ensino-aprendizagem e da gestão do calendário letivo e de avaliação.
- Aprofundar a lógica de Estudos Avançados no 3.º Ciclo e as dinâmicas interdisciplinares e caminhar para uma internacionalização do corpo docente, por meio da figura do/a professor/a convidado/a professor/a visitante, que deverá passar a ser uma figura habitual, naturalmente em linha com as disponibilidades financeiras da FLUC.
- Explorar as sinergias dos cursos de 3.º Ciclo com as Escolas Doutorais em constituição e desenvolvimento na UC.

2.3. MESTRADOS EM ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

Tudo indica que a presente década assistirá a uma procura crescente dos mestrados em Ensino, dado o facto de estar já em curso uma substituição geracional da classe docente nas escolas de 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Isso exige uma estratégia global da UC para a área do Ensino, estratégia para a qual a FLUC continuará a dar uma contribuição fundamental. O impacto da renovada procura de mestrados em Ensino afetará seguramente o panorama do 2.º Ciclo na FLUC. Isto significa que será claramente necessário:

- Continuar a reforçar o corpo docente especializado na área do Ensino;
- Consolidar a presença da FLUC junto das escolas, quer por meio da organização e oferta de ações de formação de professores/as ajustadas às suas necessidades, quer ainda por meio da produção conjunta de materiais de apoio ao ensino, em autoria conjunta de professores/as da FLUC e professores/as dos 2.º e 3.º ciclos e do Secundário.

2.4. CAPTAÇÃO DE ESTUDANTES

- Continuar a realizar o dia dedicado a cada curso da FLUC. Nesse dia as aulas poderão ser suspensas e os cursos promoverão iniciativas destinadas aos/às estudantes, com figuras públicas convidadas para o efeito (que deverão incluir, sempre que possível, ex-estudantes do curso), mas também iniciativas dinamizadas pelos/as docentes e pelos/as estudantes, em torno do núcleo disciplinar que define a área de especialização de cada curso (simulações, conferências, mesas redondas, sessões de debate, etc.).
- Promover o alargamento da oferta de outros cursos não conferentes de grau e de formação ao longo da vida (presencialmente, a distância ou em regime misto), também articulados com áreas temáticas cobertas por cursos de 2.º e 3.º Ciclos.
- Repensar as condições de frequência de unidades curriculares isoladas.

- Prosseguir na estratégia de atratividade definida pela Reitoria da UC, para captação de estudantes nacionais e internacionais.

2.5. MOBILIDADE

- Incrementar a mobilidade internacional de docentes e estudantes da FLUC, favorecendo novas oportunidades de conhecimento, enriquecimento curricular e contacto.
- Continuar a concretizar encontros/reuniões mais frequentes entre as estruturas da UC e a FLUC, em particular as áreas de Relações Internacionais e de Assuntos Académicos, os/as diferentes coordenadores/as de mobilidade e os/as estudantes, com vista à divulgação de programas, bolsas e procedimentos.
- Envidar esforços para a atualização das bolsas Erasmus+.

3. DESAFIOS SOCIETAIS

A FLUC tem uma longa prática de abertura e transferência de saber para a sociedade, manifesta em múltiplas atividades de extensão, cursos não conferentes de grau e prestação de serviços especializados. É fundamental continuar a reforçar essas práticas, acompanhando e antecipando os desafios do nosso tempo, com recurso à multidisciplinaridade que é própria da FLUC. Essa atuação deve fazer-se em presença, mas também a distância, envolvendo atores, agentes institucionais e a sociedade civil: do universo das autarquias ao da educação, ao da cultura, ao das artes e ao das empresas. Ao mesmo tempo, a FLUC necessita de reforçar os laços com ex-estudantes bem como de instituir a abertura periódica das suas portas à população.

3.1. TRANSFERÊNCIA

- Prosseguir e incrementar, através do GAPCI, o apoio técnico à celebração de Prestações de Serviços Especializados (PSE), em estreita articulação com as estruturas centrais da UC.
- Continuar a melhorar a divulgação, na comunidade FLUC e no exterior, das PSE da Faculdade, aumentando a sua visibilidade na página Web da Faculdade e nas redes sociais online.
- Identificar e concretizar novas oportunidades de PSE, através do mapeamento (e divulgação) das áreas em que a FLUC poderá celebrar contratos de prestação de serviços, bem como de potenciais entidades parceiras.
- Consolidar no Centro de Línguas uma bolsa de colaboradores/as altamente especializados/as para serviços de tradução e interpretação, integrando docentes e ex-docentes, bem como estudantes do 2.º ciclo em Tradução.
- Robustecer, com recursos humanos e instrumentais, o Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais, incrementando o contacto de estudantes e recém-licenciados/as com o mundo profissional, abrindo novas formas de relacionamento com o tecido empresarial e continuando a dinamizar a prática dos estágios curriculares e extracurriculares.
- Trabalhar em estreita colaboração com a Rede de Antigos Estudantes da UC, identificando e mobilizando o ativo *alumni* através de iniciativas concretas como a criação de um grupo de “embaixadores” nacionais e internacionais da FLUC.
- Manter as conferências de abertura e encerramento do ano letivo que tenham por objeto o debate de grandes questões da sociedade contemporânea a partir do olhar das Artes, das Humanidades e das Ciências Sociais.

3.2. EXTENSÃO CULTURAL

- Desenvolver uma atuação concertada, por equipas multidisciplinares da FLUC (envolvendo áreas como História da Arte, História, Estudos Literários, Geografia, Turismo, Comunicação), no sentido de produzir:

1) Uma “visita guiada” da FLUC, elegendo espaços e referências históricas e simbólicas. Esta “visita guiada” servirá (i) para apresentar a Faculdade a entidades externas, (ii) para apresentar a Faculdade aos/às estudantes de 1.º ano e (iii) para que os/as ex-estudantes possam visitar a Faculdade com regularidade programada.

2) Roteiros turístico-culturais, centrados em figuras de relevo, que somem ao circuito da UC, diversificando-o. Proponho: Roteiro dos estudantes e professores brasileiros na UC; Roteiro de escritores portugueses na Alta; Colégios universitários.

3) Programação cultural periódica (e sua forte divulgação) nos espaços da FLUC, com especial incidência no Teatro Paulo Quintela, criando efetivas sinergias com laboratórios de investigação pela prática como o LIPA (Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas) e o MATLIT LAB (Laboratório de Humanidades).

4) Exposições na FLUC (nomeadamente no átrio do Teatro Paulo Quintela) para exibir regularmente trabalho criado pela comunidade docente e discente, no quadro da programação cultural periódica.

- Prosseguir a política de proteção e sensibilização para o valor do património móvel e imóvel da FLUC. Dinamizar um grupo de trabalho interdisciplinar que estabeleça um plano global de salvaguarda e divulgação do património mais relevante da Faculdade.

- Prosseguir a iniciativa do Dia Aberto, em associação com o Dia da Faculdade, durante o qual se apelará a que a população da cidade e região de Coimbra visite a FLUC. O Dia Aberto deverá ser também mais uma ocasião para reavivar e reforçar os vínculos com os/as antigos/as estudantes da FLUC e para captar novos/as estudantes.

- Promover a criação de cursos breves não conferentes de grau sobre a Cidade de Coimbra e a História da Universidade de Coimbra.

- Estreitar relações com as UECAF da UC, estabelecendo parcerias e sobretudo promovendo iniciativas conjuntas em áreas de interesse mútuo.

3.3. OFERTA FORMATIVA A DISTÂNCIA

Proponho:

- Valorizar os Cursos Não Conferentes de Grau e motivar os/as professores/as para a sua criação e dinamização.

- Continuar a organizar um ciclo de Seminários (com o nome de grandes professores/as da FLUC) para se apresentarem novas pistas nas áreas por eles tratadas e Ciclos de Conferências para o debate de temas nacionais e internacionais (e não apenas relacionados com o universo académico), tendo sempre a preocupação de se convidarem oradores/as que se têm notabilizado nessas questões.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO

Como a UC, também a FLUC tem evoluído no sentido de uma internacionalização crescente, quer do ponto de vista da sua produção científica, quer no que toca ao ensino, em função também dos programas de mobilidade discente e docente. Se afetou algumas das condições de sustentação deste pilar, como a mobilidade, a pandemia trouxe, contudo, novas possibilidades, como a de lecionação a distância por professores estrangeiros ou por professores da FLUC para universidades estrangeiras ou ainda a participação de colegas estrangeiros/as em júris de doutoramento da FLUC e vice-versa. Há, pois, que prosseguir esse caminho, reforçando o intercâmbio docente e na investigação e também o reforço e a diversificação na oferta de cursos de língua e cultura portuguesas para estrangeiros, bem como alargando a oferta formativa nas línguas estrangeiras.

É, portanto, necessário prosseguir e reforçar a política que fez desta área um dos pilares da sustentabilidade financeira da FLUC, num momento em que se aproxima a celebração da centésima edição do Curso de Férias, em 2024.

4.1. OFERTA FORMATIVA

- Continuar a assegurar a relevância dos cursos de Português como Língua Não Materna (PLNM) no quadro de uma estratégia ativa de internacionalização da língua portuguesa e de implantação da FLUC nas dinâmicas de cooperação com instituições de ensino superior estrangeiras, reforçando a promoção internacional dos cursos.
- Reforçar a presença da FLUC como entidade produtora de manuais e materiais de apoio ao ensino de PLNM, dando continuidade ao programa de edição, pela IUC, dos manuais para o ensino do PLNM, iniciado em 2022.
- Revitalizar a oferta formativa em PLNM por forma (i) a dar resposta às necessidades manifestadas pelos/as estudantes internacionais da Universidade de Coimbra, nomeadamente estudantes africanos/as que têm o Português como L2, e (ii) a responder à procura crescente de cursos de Português para fins específicos (em muitos casos profissionais).
- Pela sua importância estratégica, prosseguir a afirmação da FLUC no Brasil e PALOP, bem como em outros países da América Latina.
- Avançar gradualmente para a criação de oferta formativa na área dos Estudos Orientais/Asiáticos, com a organização de cursos não conferentes de grau nestes domínios, nomeadamente incrementando a oferta em línguas e culturas chinesa e japonesa e lançando cursos de língua e cultura coreanas. Ponderar em seguida a oferta de unidades curriculares de 1.º e 2.º ciclos nestas áreas, em parceria com universidades estrangeiras congéneres.
- Lançar um curso de 2.º Ciclo entre departamentos da FLUC e com outras Faculdades da UC (FCTUC e FEUC) na área dos Estudos Africanos, estabelecendo os alicerces de um núcleo de Estudos Africanos.

4.2. OFERTA FORMATIVA EM INGLÊS

Sem colocar em causa o papel estratégico do Português na afirmação internacional da FLUC como entidade formadora, pretendo consolidar o processo de criação gradual da oferta de um conjunto de unidades curriculares de 1.º ciclo em língua inglesa, alargando o número de unidades curriculares que já funcionam quer em língua portuguesa quer em língua inglesa.

4.3. ESTUDANTES INTERNACIONAIS

O/a estudante internacional é crucial numa universidade global, definida pela mobilidade e pela dinâmica intercultural e multicultural. Na sequência de iniciativas anteriormente promovidas, como as Oficinas Interculturais, é fundamental prosseguir a criação de formas de acolhimento e inserção dos/as estudantes internacionais, bem como, de resto, dos/as de mobilidade, que contenham uma forte componente de atenção às dinâmicas interculturais do nosso tempo, tal como elas podem e devem manifestar-se no espaço plural da FLUC.

- Prosseguir e intensificar a política de comunicação, em articulação com a estrutura central da UC, com vista à captação de estudantes internacionais, procurando assegurar o aumento dos números atuais.

II – EIXOS

1. PESSOAS, CIDADANIA, IGUALDADE E INCLUSÃO

- Prosseguir a abertura de concursos para novos/as docentes de carreira em áreas críticas e estratégicas e para progressão na carreira, em linha com o que vem acontecendo nos últimos anos.
- Promover a integração e valorizar a participação dos/as investigadores/as nas diferentes dinâmicas da Faculdade.
- Continuar a reforçar e a rejuvenescer o quadro de funcionários/as não docentes da FLUC, através de recrutamento para as áreas extremamente carenciadas, em face do elevado número de aposentações registadas nos últimos anos e que vão continuar a ocorrer no próximo biénio.
- Criar modalidades de colaboração de antigos/as docentes da FLUC, em formato de palestra, seminário ou oficina, em sessões abertas à comunidade.
- Ampliar o plano de valorização profissional e de requalificação do corpo não docente, com as medidas que, tanto do ponto de vista legal como do ponto de vista operacional, a Faculdade vem implementando com sucesso.
- Continuar a favorecer e a incentivar as dinâmicas de participação ativa dos/as estudantes na vida da Faculdade, diversificando os meios e os recursos para operacionalizar tais objetivos, promovendo a lecionação pontual, adequadamente enquadrada, por estudantes de 3.º ciclo, propiciando uma maior integração destes/as nos centros de investigação, proporcionando a todos/as ainda maior conforto nos espaços de trabalho e convívio, apoiando logística e financeiramente iniciativas e projetos e incrementando os apoios que lhes são dirigidos, nomeadamente ao NEFLUC.
- Prosseguir a política de inserção de estudantes na vida da FLUC através do Programa de Apoio Social a Estudantes Através de Atividades de Tempo Parcial (PASEP) e do Programa de Voluntariado.
- Sedimentar a relação com a sociedade civil, quer com a prestação de serviços técnicos, quer através de ações de formação aberta e em cooperação com outras instituições.
- Em conformidade com o previsto no 1.º ODS, continuar a contribuir, em diferentes contextos, para a atenuação das vulnerabilidades humanas.
- Dinamizar a integração da FLUC em redes com atores diversificados, contribuindo para os 16.º e 17.º ODS, que referem a importância das parcerias na concretização dos horizontes 2030.
- Continuar a desenvolver um papel ativo na redução das desigualdades e na promoção de diferentes formas de equidade, como a igualdade de género e a igualdade social, contribuindo, deste modo, para os 5.º e 10.º ODS, nomeadamente através da implementação e divulgação das medidas da Carta de Princípios para a Igualdade, Equidade e Diversidade da Universidade de Coimbra, do Plano para a Igualdade da Universidade de Coimbra e da iniciativa Gender@UC.
- Fomentar a participação dos/as estudantes na vida da Faculdade, envolvendo-os/as na organização de iniciativas, confiando-lhes tarefas e ajudando a desenvolver projetos de

índole diversa (culturais, científicos, etc.), contribuindo assim para uma formação cívica e humanista de todos/as aqueles/as que escolhem a Faculdade de Letras.

- Continuar a transformar os edifícios da FLUC em espaços mais inclusivos do ponto de vista da acessibilidade e mobilidade para pessoas com necessidades especiais.
- Continuar a realizar periodicamente Jornadas dedicadas às Necessidades Educativas Especiais e à Inclusão.

2. QUALIDADE

- Manter o apoio e a assessoria aos/às diretores/as de curso na execução de tarefas administrativas e de gestão operacional, como processos de acreditação, elaboração de planos de transição, creditações, inserção de tutorias no sistema, entre outras.
- Continuar o processo de monitorização do funcionamento das plataformas existentes (Nónio e UCTeacher/UCStudent), identificando oportunidades de melhoria, nomeadamente no que respeita à eliminação de redundâncias e à automatização e simplificação dos processos administrativos.
- Desenvolver e implementar medidas que garantam uma ainda mais elevada participação dos/as estudantes nos inquéritos pedagógicos.
- Manter a prática de reuniões periódicas entre a Direção da FLUC, os/as Diretores/as de Departamento e os/as Diretores/as de Curso de 1.º, 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente para avaliação da qualidade pedagógica dos cursos.
- Prosseguir a política de dinamização dos Serviços de Biblioteca e Documentação, cruzando-os, sempre que pertinente e aconselhável, com o Gabinete de Gestão da Informação.
- Prosseguir a política de organização de uma biblioteca central com acervos em livre acesso, bem como de alguns outros acervos bibliográficos da Faculdade.
- Reunir os acervos bibliográficos da área dos Estudos Artísticos atualmente dispersos pela FLUC e colocá-los o mais possível em livre acesso.
- Prosseguir a política de contínua aquisição de licenças de *software* e meios informáticos de última geração.
- Ampliar a quantidade de meios informáticos portáteis que podem ser utilizados/requisitados pelos/as estudantes mais carenciados.
- Reformular as concessões de bar e reprografia (condições, espaços e operacionalidade).
- Valorização do Conselho Interdepartamental e do Conselho Consultivo no quadro da vida e atividade globais da FLUC.
- Colaborar num processo de revisão dos Estatutos da FLUC, de modo a introduzir melhoramentos e correções pontuais e setoriais que se afigurem necessários, em função da experiência de implementação das atuais disposições, e participar no debate sobre as eventuais alterações ao RJIES e aos Estatutos da UC.

3. FINANCIAMENTO

Pretendo continuar a garantir um nível de captação de receitas próprias que permita prosseguir uma sólida e prudente política global de investimento e de estabilidade financeira, nomeadamente através das seguintes ações:

- promovendo as prestações de serviços especializados;
- estimulando candidaturas a concursos e fundos nacionais e internacionais;
- dotando o Centro de Línguas de uma estrutura que o habilite a ser também um centro de tradução e interpretação;
- reforçando a captação de estudantes de pós-graduação, nacionais e internacionais, nomeadamente por meio da reestruturação da oferta formativa;
- dinamizando a captação de estudantes para Cursos de Português como Língua Não Materna;
- intensificando a divulgação dos cursos livres e dos cursos não conferentes de grau junto de públicos diversificados.

4. ESPAÇOS, AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

- Prosseguir a política de requalificação dos espaços da Faculdade, nomeadamente:

i) continuando a concretizar os processos das obras de renovação e requalificação das instalações do Colégio São Jerónimo e do Palácio Sub-Ripas;

ii) concluindo a renovação de toda a área do Instituto de Língua e Literatura Portuguesas D.^a Carolina Michaëlis de Vasconcelos;

iii) prosseguindo na melhoria das condições de lecionação, de investigação e de conforto dos diferentes edifícios, incluindo a reabilitação de gabinetes de docentes, de corredores e de outras áreas comuns;

iv) renovando as salas do Instituto de Estudos Clássicos, do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos e da atual Sala Francesa e área confinante com esta;

v) concluindo a qualificação da Sala Paiva Boléo;

vi) reformulando dos espaços afetos ao atual IENA, requalificando-os, e implementando uma nova solução para o Instituto de Estudos Ingleses;

vii) continuando a renovar os equipamentos das instalações sanitárias no edifício central, no Colégio de S. Jerónimo e no Palácio de Sub-Ripas;

viii) melhorando alguns aspetos logísticos do Teatro Paulo Quintela, nele instalando novo panejamento e renovando os camarins.

ix) melhorando as condições de conforto da sala de estudo de doutorandos do 7.º piso.

- Redefinir e requalificar as sedes e os espaços de trabalho das seguintes unidades de I&D: IEF e CELGA.

- Continuar a trabalhar para tornar a criação de uma Sala de Estudo 24/24 horas.
- Melhorar as condições físicas e de funcionamento da sala de trabalho do NEFLUC (atualmente no piso 5).
- Criar uma nova sala de aulas/seminários no 5.º piso.
- Preparar a implementação da nova sinalética dos espaços da FLUC, de acordo com o projeto já elaborado.
- Indo ao encontro dos 7.º e 13.º ODS, reforçar estratégias como a progressiva desmaterialização dos procedimentos administrativos ou a gestão sustentável dos consumos energéticos, que se concretizará quer através de intervenções pontuais nos edifícios quer pela utilização de dispositivos elétricos de mais baixo consumo, entre outras opções que possam contribuir para as dinâmicas efetivas de descarbonização.
- Reforçar a investigação nas áreas científicas estratégicas identificadas, nas quais se incluem temas integrados como as alterações climáticas, os riscos e a saúde, que abrem um promissor e necessário espaço de cooperação transdisciplinar, no contexto da FLUC mas também da UC.
- Iniciar um programa estruturado que no médio prazo conduza à substituição da cobertura da ala norte do edifício central da Faculdade por uma com novas características e que venha a permitir a instalação de novas formas de captação e processamento de energias renováveis.

5. COMUNICAÇÃO

- Concluir o processo de estabilização definitiva da organização desta área, nomeadamente através da contratação de pessoal técnico especializado de carreira para o Gabinete de Comunicação e Imagem (para atividades nucleares, como gestão de páginas *web*, *design* de comunicação e produção de conteúdos).
- Aprofundar o plano de comunicação anual, que permita promover a imagem, notoriedade e reputação da FLUC e no respeito pelas linhas de orientação da Divisão de Comunicação da Universidade.
- Continuar a atualizar a imagem gráfica da FLUC, dinamizando ainda mais toda a área de *merchandising*.
- Concluir o livro de estilo que permita uniformizar formatos e agilizar procedimentos de comunicação interna e externa.
- Continuar a aposta da presença da FLUC nas redes sociais online e no espaço público.
- Aprofundar e diversificar estratégias de comunicação com vista à captação de estudantes para os diversos ciclos de estudo (intensificar a presença da FLUC no espaço público, em particular nas redes sociais online, levando a cabo iniciativas para aumentar o número de “seguidores”; investir na produção de conteúdos audiovisuais – como podcasts e vídeos – com docentes, investigadores/as e estudantes da Faculdade; participar em feiras e

eventos de divulgação da oferta formativa em que a UC participe; reforçar a comunicação com as escolas públicas e privadas de ensino secundário).

- Intensificar a concretização do plano de palestras da FLUC destinado ao público pré-universitário.

- Trabalhar a comunicação interna com vista a reforçar o sentido de pertença e comunidade entre todos os corpos da comunidade FLUC (manter a periodicidade do Magazine “*Vive as Letras!*” e do Boletim *Vida da FLUC*; desenvolver uma comunicação interna ainda mais eficiente e próxima).

6. SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

- Contribuir para o 3.º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), empenhando a Faculdade na promoção de uma saúde de qualidade no quotidiano da sua comunidade, assumindo este tema como um dos vetores interdisciplinares de ensino e de investigação, tal como já previsto no documento das áreas estratégicas da FLUC.

- Em direta ligação com o 11.º ODS, a FLUC deverá continuar a envolver-se na afirmação ativa da qualidade de vida, da urbanidade e da sustentabilidade em diferentes escalas geográficas, a começar pela própria comunidade universitária.

- A consecução das metas anteriores ocorre em associação com a continuidade do empenho da FLUC no 4.º ODS, consubstanciado no reforço das políticas que garantam uma educação de qualidade. As práticas científico-pedagógicas na instituição, a formação de professores/as e o envolvimento com a comunidade mais abrangente, através, por exemplo, dos cursos não conferentes de grau, continuarão a ser caminhos essenciais para a concretização deste desiderato.

- As boas práticas científico-pedagógicas, o investimento na formação de professores/as e o envolvimento com a comunidade continuarão a ser caminhos essenciais para a concretização destes objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prosseguindo um caminho iniciado em 2013, pretendo com este **Programa de Ação** continuar a projetar o papel e o lugar de grande relevo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, renovando e inovando.

Por ser um lugar habitual de pensamento crítico, livre e participado, de larga confluência de produção de conhecimento e aprendizagens e de promoção de oportunidades, pretendo que a FLUC continue a fazer ouvir a sua voz no seio da Universidade em que se integra e a participar com forte entusiasmo e grande dinamismo num mundo globalizado em que as Artes, as Humanidades e as Ciências Sociais carecem de uma contínua, ambiciosa e muito ativa reafirmação. Em Portugal, na Europa, no mundo; na universidade, na comunidade, na vida.

Só as pessoas o podem fazer. É, por isso, para todas as pessoas e para o bem maior que é a nossa Faculdade – que se fez, se faz e se fará sempre de pessoas – que, com afinco, pretendo continuar a trabalhar como Diretor da FLUC, uma vez mais me colocando, com total espírito de missão, ao seu serviço.

Coimbra, 12 de julho de 2023

